



**Conselho
de Administração
Allargado
1 - 3 maio 2015
Leiria - Portugal**

Discernimento

e

herança

Par Gaspar Mora



Português

Sommairio

INTRODUÇÃO	3
1 ESPÍRITO DO CPM	4
1.1. <i>A vida em equipa</i>	4
1.2. <i>O trabalho pastoral</i>	4
1.3. <i>Reflexões após o Sínodo. Três destaques</i>	6
2 A ESTRUTURA DA FICPM	7



INTRODUÇÃO

- A NOSSA SITUAÇÃO NO QUADRO ECLESIAL -

Evocação da nossa história : História dos CPM e da FICPM. Herança do P. Alphonse d'Heilly e dos nossos antecessores. Situação actual das equipas CPM, dos CPM nacionais e da FICPM. Pode-se falar de « crise », com as características dos diversos níveis.

Situação da Igreja, especialmente : 50 anos do Concílio Vaticano II (Gaudium et Spes, Dezembro 1965), e o Sínodo sobre a Família (Extraordinário, Outubro 2014 ; Ordinário, Outubro 2015).

Reflexões centradas sobre a FICPM. Esta é uma estrutura ao serviço dum projecto espiritual e pastoral.



DISCERNIMENTO E HERANÇA

1 ESPÍRITO DO CPM

O CPM assenta em duas colunas : a vida em equipa e o trabalho pastoral com os pares de noivos.

1.1. *A vida em equipa*

A equipa CPM, com os casais e o assistente espiritual, continua a constituir o lar da vida espiritual dos membros e da sua animação pastoral, da amizade e da preocupação mútua, da oração, da festa, da inserção na comunidade paroquial e eclesial.

Com o passar dos anos, o processo das equipas experimentou toda a espécie de situações vividas. É preciso prestar atenção a cada equipa e a cada casal, a fim de que cada um encontre o clima da sua vida pessoal e da sua acção pastoral.

1.2. *O trabalho pastoral*

1.2.1. O CPM tenta promover o espírito cristão sobre o casal e a família entre os noivos num clima de acolhimento, de diálogo e de acompanhamento da fé e do amor.

1.2.2. Creio que é muito interessante reflectir sobre o Documento do Sínodo *Relatio Synodi* (Outubro 2014). Este documento distinguiu claramente entre a « mensagem » cristã sobre o matrimónio e a família, e a « acção pastoral » com os cristãos que não vivem de acordo com esta mensagem : casais unidos de facto, casados civilmente, divorciados, recasados, casais homossexuais... O Sínodo não reviu a « mensagem ».



Assumiu-a como tal e propõe-na como « Evangelho da Família ».

O trabalho do Sínodo encarou particularmente a atitude da Igreja para com os que vivem em situações irregulares, que o Sínodo chama « casais fracos e feridos ». Faz uma opção clara : a Igreja não condena nem exclui estes casais, mas acolhe-os como são e acompanha-os no seu caminho cristão. O Sínodo assumiu a decisão de João Paulo II a propósito dos divorciados recasados (Familiaris Consortio 84, ano 1981) e alargou-a a todas as situações dos casais « fracos e feridos ».

Com isto, o Sínodo alterou uma prática pastoral já secular. Segundo esta prática tradicional, a « verdade » da Igreja sobre o matrimónio exigia e comportava a condenação e a exclusão dos casais e das pessoas que viviam em situações não regulares. Mesmo hoje, os que são contrários ao Sínodo, fazem apelo à « verdade » do Evangelho sobre o matrimónio para justificar uma atitude de condenação e de exclusão dos interessados.

O Sínodo explicita a atitude de acolhimento ; esta estende-se à linguagem, que nunca deve evocar acusação nem exclusão ; conduz a uma visão teológica de todos os aspectos positivos da sua vida como acção do Espírito, e a partir deles, acompanha os interessados rumo à perfeição da sua vida cristã.

- 1.2.3. Lembremos, agora, o CPM. Não encontramos apenas os que se acham em situações especiais (« fracos e feridos ») mas todos os jovens noivos. Apesar disso, falamos sempre da sua situação relativamente à fé e à Igreja : trata-se de « afastados » que pedem o sacramento do matrimónio. O CPM está muito à vontade com o discurso do Sínodo ; este é o nosso



discurso há muitos anos : acolhimento, valorização, acompanhamento...

A missão de acompanhamento realiza-se em direcção ao amor e à fé em Jesus Cristo e no Evangelho, nos passos possíveis a cada pessoa e a cada casal. Não se deve começar pelas obrigações morais da Igreja, especialmente se os casais não têm a possibilidade de as compreender

1.3. *Reflexões após o Sínodo. Três destaques.*

- 1.3.1. O Sínodo fez uma revisão muito importante da « pastoral » da Igreja, mas não reviu a sua posição Teológico-moral ; fala do « Evangelho da Família ». Seria positivo distinguir entre o « centro » do pensamento eclesial sobre a sexualidade e o casal, e as « questões concretas » sempre complexas e conflituosas.
- 1.3.2. O Sínodo fala da vida real dos « fracos e feridos » (?). Mas ignora a questão de base : a nossa sociedade ocidental tem entendimentos e valores sobre a sexualidade e sobre a vida de casal diferentes da compreensão da Igreja. Toda a acção pastoral deve partir do acolhimento sincero, não apenas da vida das pessoas mas da sua maneira de pensar e de sentir, com os seus aspectos positivos e negativos.
- 1.3.3. O Sínodo raramente fala do « diálogo » (41). É preciso sublinhar a importância e a necessidade do diálogo como clima único da acção pastoral para com as pessoas de hoje ; e, em geral, da acção evangelizadora da Igreja.

Estes destaques são os contributos do CPM para o enriquecimento da pastoral eclesial, após a decisiva e positiva opção do Sínodo.

2 A ESTRUTURA DA FICPM

A FICPM é uma estrutura internacional ao serviço das equipas CPM na sua vida e na sua tarefa pastoral. É constituída par duas realidades :

- Conselho de Administração (CA) com os seus quadros e os seus membros ;

- A organização das Jornadas Internacionais anuais

O magnífico Documento « Futuro da FICPM e dos CPM - Síntese das respostas dos países ao questionário » na sua quarta parte exprime as diversas sensibilidades a propósito da FICPM, das razões da sua existência, da sua crise e do seu futuro.

O CA aparece como uma estrutura positiva. Responde ao carácter de universalidade do CPM e facilita o conhecimento mútuo e a abertura dos membros aos problemas e aos projectos dos outros. O CA é possível e também ágil. É preciso valorizar os seus diversos aspectos a fim de o adaptar às circunstâncias actuais.

A questão mais difícil é sobre as Jornadas Internacionais. Estas são, sem dúvida, positivas ; mas nos últimos anos experimentaram um crescimento que pode ultrapassar as possibilidades de organização dos CPM nacionais.

O nosso desafio é encontrar uma estrutura para as Jornadas simultaneamente positiva e possível.

No trabalho « Futuro da FICPM e dos CPM » há razões que justificam o carácter positivo das Jornadas que é conveniente não perder. E há sugestões muito válidas para tornar as Jornadas « possíveis » na nossa situação actual, que é preciso avaliar e sobre as quais somos chamados a decidir.

Gaspar Mora





FICPM

www.ficpm.org

